Anno de 1844. Quarta Feira 7 de Fevereiro Anno XX. N. 30.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ , rua das Cruzes n 34 , ou a praça da Independencia loja de livros n 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó , e Alagoas : no 1. º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. s. Gueda Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Terça s. Dorothea Rel. aud. do de D. da 3. v.
7 Quarta s Romualdo Aud do J. de D. da 3. v.
8 Quinta s. Corintinha. Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Sexta s. Apollonia. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Sab. s. Escolastica. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
11 Dom. s. Lazaro s. Daiivo.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 9 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V. 17,500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N. 17,300
» » Lisboa 11 por 100 de premio	» » de 4,000 9,500
	Prata-Patacões 2,040
Moeda de cobre 5 por cento.	» Pesos columnnares 2,040
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 ?	» Ditos Mexicanos 2,040

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 20 min da m. | Crescente a 26 as 7 h. e 35 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 7 horas e 42 min. da manhãa. | Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO 1.º DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que mande pôr em arrematação os reparos da ponte de Pirauira nas immediações da villa do Limoeiro. — Communicou-se ao engenheiro em chefe.

Portarias — Nomeando, para 1.º supplente do subdelegado da freguezia da Luz, do termo do Pào-d'alho, á Manoel Gonçalves da Luz ; para 2.º á Victorino Gonçalves da Luz ; para 3.º á José da Costa Nogueira ; para 4.º á Manoel Antonio Corrêa de Queiroz ; para 5.º á Caetano Ferreira Chaves ; e para 6.º á José Joaquim da Costa Pereira. — Participou-se ao chefe de policia interino.

Officio — Do secretario da provincia ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, accusando recepção do balancete, e demonstração do saldo existente no respectivo cofre em 31 de janeiro ultimo.

Dito — Do mesmo ao juiz de direito do crime do Rio-formoso, communicando ter o Exm. sr. presidente mandado passar nomeação interina de escrivão privativo do jury de Serinhaem á Joaquim da Costa Arruda e Mello ; e declarando, que em consequencia d'esta nomeação deve deixar de ser chamado para servir n'aquelle termo o escrivão do da cabeça da comarca, como se determinou em 17 de março do anno proximo passado.

Dito — Do mesmo ao commandante das armas remettendo, julgados pela junta de justiça, os pocessos dos soldados do 2.º batalhão d'artilharia á pé , Francisco de Sousa Pontes , Francisco Antonio de Sousa , Antonio Manoel de Mello, e Manoel Antonio do Espirito Santo, e os dos do corpo destacado Francisco José Clemente , e Narcizo Corrêa.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 6 DE FEVEREIRO DE 1844.

Na appellação civel desta cidade , appellante Lehman & C. , appellado Francisco Poirier , escrivão Bandeira ; se mandou averbar os 2 por %.

Os embardos de Manoel da Silva Neves contra José da Silva Neves na appellação civel desta cidade , escrivão Bandeira ; forão recebidos, e reformado o accordão embargado.

Na appellação civel desta cidade , appellante Mc. Calmont , appellado Nuno Maria de Seixas , escrivão Posthumo ; foi confirmada a sentença.

Na appellação civel da cidade de Goianna , appellante Ignacio Bento de Loiola , appellado Miguel da Fonseca Soares de Figueiredo , escrivão R. Rangel ; foi a sentença confirmada.

Na appellação civel da cidade das Alagôas , appellante Izabel Maria , appellado Antonio Pinheiro de Sousa , escrivão Posthumo ; foi a sentença confirmada.

Os embargos de Manoel Bezerra de Albuquerque contra Narcizo José Ferreira na appellação civel da comarca do Ceará , escrivão Ferreira ; forão desprezados, e reformado o accordão embargado.

Do aggravo de petição do doutor Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque contra D. Maria de Jesus Cordeiro , do juizo da 1.ª vara do civel ; se não tomou conhecimento.

Os embargos de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro contra o thesoureiro e escrivão da 1.ª parte da 3.ª loteria do Rozario , escrivão R. Rangel ; forão desprezados.

Os embargos de José Rodrigues de Sena , e outros contra Antonio Goncalves da Fonseca, na causa de dia de apparecer da comarca de Santo Antão , escrivão Ferreira ; forão desprezados.

Na appellação civel desta cidade , appellante José Rodrigues Pinheiro , appellados Antonio da Silva & C. , escrivão Rego Rangel ; foi confirmada a sentença.

Na appellação crime da cidade da Paraiba ; appellantes Manoel Francisco de Deos , e outro , appellado a justiça , escrivão Rego Rangel ; não tomárão conhecimento do recurso.

Na revista civel, recorrente João Clemente Vieira Souto , recorrido Manoel de Azevedo Sampayo , escrivão Jacomo ; se julgou a favor do recorrente.

Rendimento total da meza do consulado desta cidade, no mez de janeiro findo , a saber :

Direitos de 7 por cento. .	73:285,020	
Ditos de 1/2 por cento. . .	1,116	
Ditos de 2 por cento. . . .	4,915	73:291,051
Ancoragem de 50 rs.	7:142,600 1/2	
Dita de 30 rs.	2:116,912 1/2	
Dita de 10 rs.	308,535	9:568,048
Emolumentos de certidões		14,360
Depositos, que excedêrão de anno.		30,426
Papel de passaportes. . . .		,300
Siza de 5 por cento.	195,050	
Dita de 15 por cento.	1:380,000	1:575,050
Sello de 1/10 por cento. .	1:045,632	
Dito de 1/20 por cento. . .	60,737	1:106,369
		85:585,604
Dizimo do assucar desta provincia.	24:205,784	
Dito do algodão dita. . . .	5:288,751	
Dito do café dita.	3,430	
Dito do fumo dita.	2,904	
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão.	169,240	
Dita de 160 rs. por caixa de assucar.	645,280	
Dita de 40 rs. por fecho de dito.	14,720	
Dita de 20 rs. por barrica e sacca dito.	734,300	31:064,409
Diversas provincias.		
Dizimo do assucar da Parahiba.	3,657	
Dito do dito das Alagôas	2:375,362	
Dito do dito do Rio-grande-do-norte.	15,026	
Dito do algodão da Parahiba.	159,112	
Dito do dito do Rio-grande-do-norte.	2,191	2:553,348
		Rs. 119:203,361

Pernambuco 5 de fevereiro de 1844.
Pelo Administrador
Francisco de Paula Lopes Reis.

Variedades.

O CARAPUCEIRO.

O HABITO , E A AUTORIDADE.

O habito , tyrannico sobre pessoas ediotas , e na idade senil , menos intenso nas outras , mas sempre forte em todas , torna-se muitas vezes damnoso , aliciando o pensamento , reprimindo-lhe o desenvolvimento , retendo-o em estreito circulo á maneira da gravidade, que reconduz , e retêm o pendulo no mesmo arco de oscillacão. O chimico quer explicar todos os fenomenos com as leis da afinidade ; o geometra reduz á problemas de geometria até as variacões do pensamento ; o mechanico vê as leis da statica em todas as operações da natureza , e da arte. O cavalheiro Louville em todas as observações astronomicas descobria o giro da eclyptica. Todos os grandes fenomenos da terra mostravão á Galileo o seu movimento diurno: Evelio achava toda a astronomia na lua, da qual se occupara toda a sua vida : Blank confessou ingenuamente a Lavoisier, que o habito de ensinar por 30 annos á doutrina do flogistico o afastou por muito tempo da nova doutrina do ar. Em geral nós suppomos , que as nossas observações particulares teem um caracterexclusivo , e absoluto , e indicão os limetes da sciencia. Toda vez, que a preguiça do homem o torna pago da sua pouquidade , elle folga com isso , presiste no seu estado , e oppõem-se á novas combinações.

Nem outros fôrão os motivos, por que o movimento da terra , por exemplo , a circulação do sangue , os fenomenos dos polipos , a decomposição d'agua , a acção insensivel dos gazes , o novo systema dos pesos , das medidas , das moêdas encontrárão obstaculos em as ideias habituaes do vulgo. O imperador do Japão quasi arrebenta de rir , quando lhe disserão os Hollandezes, que a sua nação não era governada por um rei. Os Iroquezes, e os Algonquinos não entendião, como se podesse fazer a guerra sem assar ao fogo os prisioneiros. Ainda admittindo , que o homem seja insensivel ao prestigio da novidade, é fóra de duvida, que a inercia prevalece no espirito humano , e que algum prazer encontra nessa habitual servidão , que o dispensa da fadiga de pensar. D'aqui opina o doutor Hooke, que na solução de qualquer problema deve o sabio sempre inclinar o animo para o lado opposto áquelle , á que o conduziria o seu gosto favorito , ou a sua habitual maneira de pensar.

Os habitos exercem maior imperio sobre as massas sociaes , do que sobre os individuos : d'aqui veem-se respeitados usos absurdos no meio de nações , onde a voz de muitos os desacredita. A academia das sciencias de Pariz observou em seus relatorios a respeito do grande hospital , que os prejuizos durão menos sob um só administrador, que sob muitos. Tambem em consequencia da nossa inercia antes queremos julgar com os olhos de nossos maiores , do que com os nossos proprios olhos. O peso dos seculos faz-nos curvar a fronte , e a ferrugem da antiguidade, como que se communica ao nosso animo. D'aqui muitos , em vez de calcular a somma dos bens, e dos males, que póde uma lei produsir , perdem-se nas trevas dos passados tempos para encontrar algum povo, que a admittisse , ou regeitasse. Os sacerdotes do Egypto, quando sagravão os seus reis , fazião-os jurar , que sob pretexto algum introduzirião no paiz usos estrangeiros. As mais celebres universidades especialmente a de Pariz no 14 seculo levárão a sua veneração por Aristoteles a tal extremo de estravagancia , que os estudantes erão forçados a jurar de defender todas as opiniões deste philosopho, as de Averroes, e dos mais seus antigos comentadores. As baixellas da China são mal construidas ; e posto que os Chinezes não possão forrar-se á admiração a respeito das da Europa, todavia os seus fabricantes ficão espantados , quando se lhes propõem, que imittem a estas. Ellos dizem, que a sua fabrica é confórme ao antigo uso da China , e se alguem insiste , demonstrando-lhes os inconvenientes , respondem : assim está estabelecido no imperio , e é quanto basta Antigamente os relogios de Basiléa davão uma hora antes dos outros , de maneira que já era meio dia nessa cidade , quando no restante do paiz ainda erão onze horas. Fôsse porêm qual fôsse a origem deste uso antigo, e absurdo , de balde tentárão suprimil-o os magistrados. Esta supersticiosa confiança nas praticas dos antepassados foi causa de no observatorio de Pekine se não fazer uso de telescopios para os objectos , que fogem á vista , e do pendulo para medida do tempo. Na mesma Inglaterra , e no seculo 17 o grande Harvey , que se fez illustre pelo descobrimento da circulação do sangue, foi tido

FOLHETIM.

GENOVEVA, A LOURA. (*)

3.º

« Era o que na realidade convinha, Sr., continuou Prudencia; mas em que pódem aproveitar os melhores conselhos á quem naõ está no caso de abraçal-os ? Repousar era para Genoveva o mesmo, que privar Paulo dos carinhos, de que tinha necessidade. Desmamou-o, para, sem o fazer soffrer, poder trabalhar: vendeo os moveis velhos, e ultimamente a casa, quasi em ruinas, que lhe tinhaõ legado os pais. Foi entaõ, que veio morar commigo.

« Com o producto da modica herança pôde Genoveva curar-se, e suas fôrças parecêraõ restabelecer-se; porém jámais a alegria reappareceo sobre o seu rosto; porque Paulo conservou o ar languido, que é uma ameaça, sempre presente, para o coração d'uma mãi. O medico, chamado pela segunda vez, receitou drogas caras; o boticario, á muito pago pontualmente, foi á final obrigado á esperar; ao que á principio prestou-se de bom grado; mas, quando a divida cresceo, não quiz continuar á vender á credito.

« Então a nossa casa tornou-se um triste espectaculo. Genoveva julgava a vida do filho dependente de qualquer prescripção do doutor, e desesperava, quando não podia satisfazel-a. Tão vergonhosa, e taõ timida, como é, ia estender a maõ aos ricos, de quem, antes de retirar-se, recebia muitas recusas. Uma unica casa havia, em cuja porta ainda não tinha batido, era a do Sr. Cesar Raimbaut.

« Affirmava-se-lhe, que o Sr. Cesar podia tomar-lhe o filho, e o temor d'uma tal separação tinha sido sempre superior ao desejo de ser soccorrido. N'um dia, em que estavaõ em fim esgotados todos os nossos recursos, declarou o medico, que só restava um meio de salvar a vida de Paulo, o qual era fazel-o tomar uma bebida, cuja receita, retirando-se, deixou ficar.— Ir á botica sem dinheiro era perder um tempo precioso; Genoveva sabia-o, e nem mesmo similhante ideia lhe occorreo; acceitou poz essa ultima, e bem pesada cruz. Depois de, coberta de lagrimas, ter ajoelhado junto ao berço de seu filho, depois de ter ahi murmurado algumas palavras, que não me foi possivel ouvir, sahio, e dirigio-se para a avenida, que conduzia ao castello

« Grandes mudanças tinhaõ alli havido. Ao cabo d'um anno de ausencia, tinha o Sr. Cesar sido chamado pelo tio, que, reconhecendo proxima a morte, havia estipulado como condição á herança, que lhe deixava, o seu immediato casamento com Clotilde Paulet, que uns diziaõ ser afilhada, e outros filha do Sr. Raimbaut. O casamento effeituou-se sem difficuldade; e o Sr. Cesar regressou á M*** para vir receber os adeoses do tio, e tomar conta de todos os seus bens.

« Com quanto não tivesse sabido do que aconteceo a Genoveva, quando se apresentou nesta casa, onde havia sido criada, senão muito depois, vou todavia contar-lh'o. Os famulos, que, a excepção de uma antiga criada grave, eraõ todos novos, ao ouvirem uma rapariga tão bella procurar pelo amo, pozeraõ-se á chasqueal-a; mas, quando virão-no affligir-se por saber, que o Sr. Raimbaut estava na cassa, compadecêraõ-se d'ella. Um dos criados disse á Genoveva, que, se vinha pedir algum soccorro, devia dirigir-se á Sra. Raimbaut.

— A Sra., accrescentou elle com o tom chocarreiro, de que se servem os criados, quando fallaõ dos amos, nem sempre está de mão humor, e talvez vm. a ache de bôa maré.

« Genoveva não hesitou; o que lhe podia ser mais terrivel do que o perigo de Paulo ? Acompanhou o criado, atravessou varias salas, taõ ricamente mobilhadas, que com difficuldade as reconheceo, e parou á porta de um salaõsinho, onde percebeo dizerem com impaciencia ao seu guia :

« Diz-lhe, que naõ estou ahi » Porém Genoveva estava resolvida á soffrer tudo; approximou-se, e o criado, pouco s'importando de importunar a ama, não lhe prohibio a entrada.

— Senhora, disse humildemente Genoveva á

(*) Vide *Diario* n.º 26, 27, 28, e 29.

por temerario, por se haver apartado da trilha da antiga escola, e como medico perdeo boa parte da sua clientella.

Se examinarmos porém em si mesmo o argumento tirado da autoridade dos nossos maiores acharemos: 1.º que, sendo estranho á natureza da ideia proposta, não subministra criterio algum para distinguir as boas, ou más qualidades. 2.º este argumento presta o seu patrocinio assim ás mais salutares, como ás mais perniciosas instituições, tanto ás boas, como ás más leis. Os systemas discordantes dos Bramines, de Foé, e de Mahomet não tiverão outro arrimo, senão a autoridade dos antepassados. 3.º se é verdade, que a experiencia é mãi da sabedoria; se a experiencia cresce na rasão da idade, é claro, que o seculo actual deve ser mais sabio, que os antecedentes; porque á experiencia de outros une a propria, similhante a um rio, que engrossa á proporção, que vae descendo: é claro outro sim, que os nossos maiores erão os moços, e nós os velhos. Entre individuos contemporaneos, (diz Jeremias Bentham) collocados na mesma situação, o mais avançado em annos possue seguramente maior fundo de experiencia; mas entre duas gerações a cousa é muito diversa; isto é: a que precede não póde ser tão rica de experiencias, quanto a que se lhe segue, bem como um rio é em sua madre menos rico de aguas, do que na sua foz

Dar ás gerações anteriores o nome de velho tempo é o mesmo, que chamar homem velho a um menino de coeiros. A sabedoria pois do velho tempo não é a sabedoria dos cabellos brancos, senão a sabedoria da infancia. Quem pretende conduzir-se pelas opiniões d'outro seculo faz o mesmo, que faria um viejeiro extravagante, que para ir, por exemplo, de Pariz á Roma preferisse fiar-se em um itinerario do seculo 12 a seguir o mais recente livro de posta.

Advirta-se porém, que, quando inculco o exame das opiniões, de nenhuma sorte pretendo tirar a autoridade aos factos, que nos transmittirão os antepassados, como resultados da sua experiencia. Elles fôrão o que nós somos; elles soffrêrão males, e procurárão remedial-os: a sua pratica fórma uma parte da nossa experiencia; o que elles reconhecêrão por bom em todo o genero constitue a nossa herança. Nós, por exemplo, já não cremos na phizica de Aristoteles; mas conservamos os factos, que Aristoteles colheo, e as varias idades confirmárão.

Do respeito supersticioso ás opiniões da antiguidade parece filho natural o odio contra toda a innovação. Com o primeiro prejuizo se diz: nós queremos manter tudo, que foi estabelecido pelos nossos maiores: com o segundo se diz: nós recusamos fazer o que os nossos maiores não fizérão. Este prejuizo endereça-se á condemnar tudo, quanto até hoje se tem feito; porque o que actualmente se chama antigo algum dia foi novo; e tambem encaminha-se á condemnar os progressos do espirito humano em todas as artes, e sciencias. Em defeza deste prejuizo diz-se, que, se a novidade proposta fôsse util, já teria sido adoptada pelos nossos maiores, que sabião mais do que nós. Mas á este sofisma responde a historia, mostrando-nos por uma parte muitas novidades utilissimas, que fôrão desconhecidas de nossos maiores, e por outra, que algumas novidades achárão opposição nos interesses privados. Servia d'exemplo a 1.ª proposição a publica illuminação nocturna, entroduzida sómente o seculo passado na maior parte das cidades europeas, e ainda hoje não estabelecida em todas: sirva de exemplo outro sim o uso de sepultar os mortos em cemiterios abertos antes, do que nas igrejas, como nos deixárão os nossos maiores. Á segunda proposição sirva de exemplo a escravidão dos servos da Gleba, conservada, e defendida por tantos seculos pela usurpação, pela fôrça, pelo interesse, ambição, e vaidade dos feudatarios: sirva de exemplo o *trafico dos negros*, que á despeito da humanidade, e da religião ainda não tem sido possivel abolir-se; porque é grandemente defendido pelos interesses privados.

A palavra *innovação* é argumento d'aquelles, que querem salvar algum interesse clandestino. Sendo impotentes para sustentar, com boas razões, as suas theses, elles recorrem á essa palavra; porque sabem, que a ella andão, posto que indevidamente, associadas as ideias de estragos, e d'anarchia, e fallão á imaginação persuadidos, que não pódem ser attendidos do juizo. Essa palavra só por si deve aterrar as almas fracas, susceptiveis de movimentos sentimentaes; mas não de actos reflexivos. São certamente condemnaveis as innovações, que, produzindo certo abalo nos habitos, e damno á qualquer classe, não deixão apoz si a compensação correspondente. Mas, quando a sua utilidade é evidente, querer oppôr-se ás innovações o mesmo é, que querer, que as estradas estreitas, tortuosas, e encharcadas de nossos maiores prefirão ás estradas direitas, espaçosas, e enchutas dos tempos actuaes.

Não é possivel, que o Brasil de hoje, o Brasil do seculo 19 seja administrado da mesma sorte, que o foi, ha 60 annos desta parte. Causa-me dó, quando não riso, o pensar d'alguns, que entendem, que o remedio aos nossos males politicos seria o volvermos á monarchia absoluta de nossos maiores. Em verdade, se então era toleravel esse regimen, provinha isso dos costumes assim dos governantes como dos governados. Os homens d'aquelle tempo erão mais cavalheirosos, mais tementes á Deos, e conseguintemente mais subordinados, e observantes das leis: tinhão brio, tinhão palavra, e punhão a honra acima de tudo: mas hoje dominão outros principios; hoje o nosso idolo é o dinheiro, gosar é todo o nosso intento, a religião, essa atiramol-a para o meucalho, entre tanto que nós á este respeito ou somos indifferentistas, ou atheos. Além disto as maximas da igualdade, e liberdade são os dogmas do presente seculo: e será possivel que hoje se governem os povos, como se governavão n'aquelles tempos?

Os inconvenientes, e males, que soffremos veem de nós mesmos, veem das pessoas, e não das instituições. Quando governamos, tódo o poder nos parece pouco, e insufficiente; quando somos governados, tudo julgamos demasiado, só queremos agorentar as attribuições ás autoridades, e conspiramos para lhes tomar o posto. Quem ignora, que a punição dos criminosos e malfeitores é o primeiro elemento da felicidade social? Entre tanto donde provém, senão de nós mesmos a tão geral, e escandalosa impunidade? Somos nós, que acolhemos, e protegemos os assassinos, e sicarios; porque os queremos para ministros de nossas vinganças: somos nós, que envidamos todos os esforços, para que taes malvados sejão absolvidos no jury. &c. &c.: e ainda ousamos ufanar-nos de livres, e bons patriotas? De mais, para que são esses lamentos, essas improficuas saudades do regimen absoluto? Seja qual fôr a fórma de governo, que tenhamos, sempre este será absoluto, em quanto formos corrompidos, e cheios de vicios; porque, embora o systema escripto seja a propria republica de Platão, eu chamarei absoluto a todo, e qualquer regimen, em o qual praticamente dominão as paixões, e caprichos dos homens, e não as leis.

Um dos graves prejuizos para o conhecimento da verdade está em tomarmos por norma na escolha das opiniões, não as razões, que as provão, sim o numero das pessoas, que a seguem. No anno de Christo 718 instado Radbodo, principe dos Frisões, para que renunciasse o paganismo, prometteo ao bispo Wolframno receber o baptismo; e já havia posto o pé no baptisterio, quando lhe occorreo perguntar a Wolframno, se elle cria, que entre os seus maiores havião mais individuos no inferno, ou no paraizo: e como quer que o prelado tivesse a imprudencia de responder seccamente, que havião mais no inferno, o rei retirou-se, dizendo: mas val seguir as opiniões do maior numero, do que do menor. Não conhecendo Radbodo as numerosas provas, em que se funda o christianismo, e menos a belleza, e sublimidade da sua moral, cedeo ao respeito pelos seus maiores, e á opinião professada pela sua nação. Segundo a logica d'aquelle rei nós deveramos ainda hoje tremer á vista de um cometa; porque assim o praticárão por muitos seculos os nossos maiores. Bem longe estava elle da ideia de Fontenelle, que dizia. «O numero dos que admittem um systema estabelecido não augmenta nenhum grão á sua probabilidade, em quanto que o numero dos que duvidão alguma cousa lhe tira.» O estupido Musulmano ainda hoje raciocina, como raciocinava Radbodo no oitavo seculo.

Além disto releva confessar, que o argumento tirado da autoridade do maior numero é um resultado necessario da nossa ignorancia, e da nossa fraqueza. De certo que a somma das ideias, que cada um póde adquirir por si mesmo, é sempre pequenissima em comparação das que recebemos dos outros. Em quasi todas as circumstancias da vida somos forçados á recorrer á experiencia de outras; e é muito natural, que os juizos, que se tomão emprestado, cresção de preço na razão do numero, e da qualidade das pessoas, que os garantem.

A vaidade de pessoa, de escola, de partido, de nação, e de governo oppõe mil obstaculos ás novas combinações. As nossas opiniões tornão-se um patrimonio, que defendemos com calor, e o tempo, longe de as enfraquecer, nos torna mais obstinados.» Accaso vistes já (diz Bailly) um Molinista convencer a um discipulo de Jansenio? Um moço forte de razões, e de verdades conseguirá nunca o fazer, que um velho mude de opinião? Similhantes combates pódem comparar-se áquellas batalhas, que nada decidem, e depois das quaes os dous partidos cantão o *Te-Deum*. O bom Panglossa, persuadido de que o mundo era optimo, apezar de preso, perseguido, e espancado, vivia dizendo, que tudo ia o melhor possivel.

Cada um julga do seu dever não examinar, mas conservar os seus usos, as suas opiniões com o amor, e cegueira da velhice. A refórma do calendario gregoriano, necessaria para os computos annuaes, foi regeitada pelos estados protestantes, e se bem que os ciumes, e prejuizos de religião cedêrão a final, forão precisos dous seculos, para que a refórma se tornasse geral. O systema de Newton relativo á gravitação universal achou a maior opposição na academia das sciencias de Pariz, que combatia sobre as ruinas do systema de Descartes. Os homens pela mór parte assemelhão-se aos geografos Chinezes, que fazem a terra quadrada; porque tal é a fórma do seu imperio. Elles crêem, que a China occupa toda a terra, de que apenas por favor deixão algum pequeno angulo aos demais povos, caracterizando-os por homens monstruosos, anões, gigantes, &c.

O homem compraz-se da sua inercia, ainda quando se peje da sua ignorancia; pelo que accolhe a duvida, que o mantem n'aquella, e o excusa desta: d'aqui a razão, por que todos os inventos teem sido expostos aos apodos da ignorancia coligada com a inveja. Antes que Colombo passasse á America o seu descobrimento era impossivel: mas, logo que o projecto teve feliz successo, nada havia mais facil; os antigos já o tinhão effectuado, e aquelle não merecia nem a honra da invenção.

O que são as modas.

Parece, que teve muita razão o faceto, e judicioso Erasmo, quando disse, que não havia quem não tivesse seu tanto, ou quanto de loucura, de maneira que este mundo bem se póde chamar um grande hospital de doudos. Para demonstrar esta triste verdade basta attentar para a infinita variedade, e extravagancia das modas. Ha tres para quatro annos pouco mais, ou menos appareceo por aqui (vinda de Pariz, já se sabe) a moda dos cabellos á nazarena, isto é; entrárão os homens a trazer cabeças de judeos, ou siganos; e as moças achavão-os tão bonitos! Com effeito não se vião por ahi, se não reis mouros, profetas, centuriões, e Holofernes de casaca com barbas, e gadelhas de desmamar crianças. Principalmente a cavallo cada um era Mr. Bernabó.

Mas esta moda tão geral, tão aplaudida, tão bella já passou: a gora o que voga é outra moda diametralmente opposta, quero dizer; agora o ultimo gosto dos figurinos vivos, ou pintados de Pariz é trazerem os homens os cabellos tão rentes com o casco da cabeça, que parecem uns doudos assim preparados para receber papas emolientes, &c. &c., ou cabeças dos antigos donatos Não ha muitos dias, que vi em certo casquilho uma metamorfose, que em verdade surprendeo-me, e causou-me uma sensação tão desagradavel, que não posso exprimir. Na vespera tinha-o visto um completo Israelita com umas gadêlhas, e barbas tão compridas, que quasi me mettem medo. No outro dia eis se me apprezenta com a cabeça quasi raspada á navalha; mas com as barbas como d'antes. Confesso, que fiquei enleado. Não tardará, que se ache a nova moda muito inda. Tinha muita razão o snr. Erasmo.

Publicação a pedido.

Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão das varas do civel, e da terceira municipal desta comarca da cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, á quem Deos guarde &c. — Certifico, que, vendo os autos de recurso, que a petição retro menciona, delles consta ser o theor da sentença de provimento do dito recurso, pedida por certidão, da maneira seguinte — Tomando conhecimento do presente recurso, reformo o despacho á folhas vinte cinco: por quanto, sendo a denuncia, á folhas oito, dada por haver o réo no numero vinte quatro do periodico — *Indigena* — injuriado á assembleia geral, e a pessoa de Sua Magestade Imperial, devia o juiz *a quó* julgar o réo incurso no artigo duzentos e trinta, combinado com o artigo duzentos e quarenta e dous do codigo criminal, que é o que no presente caso tem applicação, e nunca no artigo duzentos e trinta e sette, que é inteiramente extranho a presente hypothese, e não póde ser combinado com o artigo duzentos e quarenta e dous; não podendo de maneira alguma prevalecer o principio de que, tendo o codigo distinguido a injuria da calumnia, e cominado a cada um destes delictos penas differentes, no caso presente deveria guardar a mesma distincção, pois que á vista da expressa, e terminante disposição do artigo duzentos quarenta e dous, não póde o juiz dar outra interpretação, senão á que grammaticalmente nelle se contém, e isto ainda mais, quanto desta interpretação grammatical não resulta absurdo; e sendo Sua Magestade Imperial, e á assemblea geral, pessoas, á quem tanto damno se causa injuriando, como calumniando, tornando-se em ambos os casos despreziveis, e odiosos, as penas devião ser as mesmas, como anteriormente ao codigo criminal dispunha a lei de vinte de setembro de mil oitocentos e trinta, que tratando dos abusos de liberdade de imprensa, distinguio a injuria, que contém factos em que cabe a acção, da justiça da que não contém, e

---

senhora Raimbaut, que lia, repimpada em uma poltrona, reconheço, que venho incommodal-a; mas, se vm. sabe avaliar, quando soffrer uma mãi, que vê seu filho á expirar, estou certa, que me perdoará essa impertinencia.

« A Sra. Raimbaut, olhando para Genoveva com ar de surpresa, e enfado disse:

— Já é mãi? que idade tem, quando se casou?

— Naõ sou casada, respondeo Genoveva corando.

— Ah! isto é outra cousa, e me explica a sua ousadia.

« A senhora Raimbaut tornou a pegar no livro, que havia largado, e accrescentou:

— Nada lhe posso fazer; bem sabe, que ha muitas mãis de familia honradas, cujos direitos á caridade são mais respeitaveis, do que os seus.

— Senhora, naõ é para mim, que eu imploro a sua protecçaõ, exclamou Genoveva, confundida d'um tal acolhimento, é para uma innocente creatura, que morrerá, se alguma alma piedosa á naõ soccorrer.

— Não custumo interessar-me por bastardos, disse friamente a senhora Raimbaut; creio, que os ha em demasia.

— Oh! Senhora, que crueldade! mas eu lh'a perdôa; vm. não tem filhos, e por isso ignora, que dôr certas palavras causão á uma mãi.

— Agradeço-lhe a indulgencia, disse a Sra. Raimbaut, interrompendo-a; porém, repito-lh'o, ha desgraças mais dignas de soccorro, do que as suas, por isso mesmo que são menos merecidas.

— E ia puchar pelo cordão da campanhia, quando Genoveva, fóra de si, ajoelhou, e disse: —Em nome do céo, Sra., não deixe de soccorrer-me; não seja causadôra da morte de Paulo; porque se é meu filho, tambem o é do senhor Raimbaut.

— Laborava em um engano, exclamou a senhora Raimbaut com impeto.—Você é a rapariga, de quem já se me havia fallado; é a que pagou os beneficios, que lhe prodigalisou a Sra. Raimbaut, sedusindo-lhe o sobrinho; é a que pretendeo arrastar um moço de familia nobre á um casamento extravagante; e attreve-se á apparecer-me! —Dito isto, tocou violentamente a campa, e ordenou ao criado, que fizesse sahir Genoveva, e, sob pena de ser despedido, a impedisse, até de approximar-se do castello. Genoveva, durante toda essa scena, só havia dado attenção á um magnifico collar d'ouro, que a Sra. Raimbaut trasia ao pescoço, e do qual um unico annel talvez bastasse para pôr á salvo a existencia de Paulo; á vista d'esse collar recordou-se, de que o annel nupcial de sua mãi ainda não tinha sido vendido. Esta lembrança foi o mesmo, que um raio de luz. Sem responder as injurias, que acabavaõ de lhe ser dirigidas, sem mesmo as comprehender, porque naquelle momento sómente uma ideia a occupava, o perigo de Paulo, apressou-se de sahir.

« Quando chegou em casa, sem dar uma palavra, dirigio-se ao armario, tirou o annel de uma caixinha, em que estava, e chegando-o aos labios do filho, então deitado sobre as minhas pernas, disse:

— Beija-o, meu filho, d'elle depende a tua salvação. O pequeno, sem abrir os olhos, pronunciou o termo *maman*; era a unica de todas as graças, que ainda não tinha perdido; e a pobre mãi sahio com uma nova esperança n'alma.

« Durante sua ausencia, Sr., o anjo falleceo lentamente, e como um menino, que adormece. Senti muito a sua perda; mas a ideia do golpe que Genoveva ia soffrer, occupou-me ainda mais. Não sabia o que fazer; se pôl-a á par do acontecido, ou deixal-a por mais tempo gosar da esperança. Quiz accender uma vela benta, e pôr-me em oração, á fim de por esse meio annunciar-lhe a sua desgraça; porém julguei mais prudente preparal-a gradualmente para isso. Depois de ter depositado o corpinho no berço, voltei-o para a parede, e assentei-me... D'ahi á pouco Genoveva passou por defronte da janella, com uma garrafinha na mão. Quando entrou, não tive animo de encaral-a; mas, vendo, que dirigia-se ao leito de Paulo, fil-a parar.

— Dorme? perguntou-me ella.

« Fiz-lhe signal, que sim; mas as lagrimas saltavão-me dos olhos, Genoveva percebeo-as, e disse, começando á tremer:

— Quero vêl-o, Prudencia.

— Agora, não, respondi-lhe, sustendo-a. Comprehendeo emfim, e em seu desespero atirou com a garrafinha, que se fez em pedaços, e exclamou: meu Deos! vim muito tarde.

« Recebi-a nos braços, e fui collocal-a sobre

no paragrapho setimo, do artigo segundo, tratando da pessoa de Sua Magestade Imperial, não faz distincção alguma, e impõe a mesma pena. Por tanto, á vista do exposto, e mais dos autos, reformando como reformo o despacho á folhas vinte cinco; julgo procedente a denuncia de folhas oito, pelo crime de injuriar a Sua Magestade Imperador, e tambem pelo de injurias á assemblea geral, e a denuncia de folhas trezo pelo crime de injurias somente contra a pessoa do mesmo Augusto Senhor, e por cada um destes crimes o réo obrigado a prisão e livramento, como incurso nas penas do artigo duzentos e trinta em dobro na fórma do artigo duzentos e quarenta e dous do codigo criminal. O escrivão faça remessa dos autos para o juiz *aquó*, e pague o recorrido as custas. Recife vinte seis de janeiro de mil oito centos quarenta e quatro. — Francisco Rodrigues Sette — E nada mais se continha em dita sentença acima transcripta da propria em ditos autos, a que me reporto, e vae esta na verdade, sem cousa que dúvida faça, depois de conferida e concertada, e por mim sobscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos trinta de janeiro de mil oitocentos quarenta e quatro. Subscrevi, e assignei. — Em fé de verdade.

Joaquim José Pereira dos Santos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 6......... 10:614$634

Descarregão hoje 7.

Brigue inglez—*Dianna*—bacalháo.
Brigue—*Mary-Hammell*— bacalháo.
Galera ingleza—*Columbus*—fazendas, e ferro.
Brigue americano—*Silph*—differentes generos.
Brigue—*Robim*—differentes generos.
Brigue—*Ladislão*—farinha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Malaga; 37 dias, polaca hespanhola *Ardilla*, de 116 toneladas, capitão José Oliver, equipagem 10, carga vinho, e mais generos; a consignação de João Pinto de Lemos & Filho.

Ilhas do Sandwich, tendo sahido de Stanington a 26 mezes; galera americana *Nuvask*, de 325 toneladas, capitão B F. Pendletorn, equipagem 26, carga azeite de peixe: a consignação do capitão.

Sandwich-Islands; 120 dias, galera americana *New-York*, de 325 toneladas, capitão Benjamim & Pendletan, quipagem 36, carga azeite.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue escuna nacional *Leopoldina*, commandante o 2.º tenente José Pires Monteiro.

Triestre; brigue dinamarquez *Phorwaldna*, capitão Peter Jesson, carga assucar.

Liverpool; barca ingleza *Manchester*, capitão John Semit, carga algodão, e assucar.

Philadelphia; barca americana *Navasse*, capitão Henry Cole, carga assucar.

Laminhas: barca seciliana *Antonieta*, capitão Andre Dibartolo, carga assucar, e couros.

Declarações.

— A thesouraria das rendas provinciaes compra, por ordem do Exm. snr. presidente da provincia, os objectos abaixo descriptos para serem enviados aos Indios da missão do Chocó, no termo de Flores:

Enxadas 30, machados 30, fouces 30, fechaduras de portas 90, pares de dobradiças 120, ferrolhos 30.

As pessoas, a quem convier vender os referidos objectos, compareção com as amostras delles, e com as propostas dos preços, na salla das sessões da mesma thesouraria no dia 12 do corrente ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 6 de fevereiro de 1844.

O secretario,
Luiz da Costa Porto-carreiro.

= O administrador da meza de recebedoria de rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos devedores da taxa de escravos, do banco, seges e carrinhos, bens de mão morta, e de canôas, que espera até o fim desta semana para virem pagar o que estão a dever: pena de proceder executtivo contra aquelles que deixarem de o fazer. Recebedoria 5 de fevereiro de 1844

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

THEATRO PUBLICO.

QUINTA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1844.

DECIMA-QUINTA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

Beneficio de Madama Martin Giavelly.

Começará o espectaculo as 8 horas em ponto por uma

Grande overtura.
Dansas de corda.
por toda a companhia.
Grande passo de Schall,
por Madama Martin Giavelly.
Os tres gladiadores,

que teem sido applaudidos em todos os theatros principaes da Europa, e representados pelos snrs. Francisco Ravel, Léon Giavelly, e Carlos Winter.

Intervallo de 15 minutos.
Segunda parte.
Grande overtura.
pela orchestra.

O espectaculo terminará pela nova pantomima intitulada

As Pillulas Magicas.

Grande espectaculo com transformações, mudanças &c.

Distribuição.

D. Francisco, rico proprietario— Mr. L. Férin.
O cavalleiro Grinaldo — Mr. Charles Winther.
Claudio, rival de Grinaldo — Mr. François Ravel.
Poltrão, criado de Grinaldo — Mr. Léon Giavelly.
Dentista — Mr. Joseph Marcetti.
Elena, filha de D. Francisco — Madame E. Fénélon.
Arsenia, fada — Madame M. Giavelly.
Escrivão, notario, estalajadeiro &c.

O baile terminará pelo *grande quadro oriental*, illuminado, por fogo d'artificio.

Avisos maritimos.

= Para Hamburgo, Marcelha, Genova, ou Trieste, freta-se a muito veleira polaca franceza *Petrus*, capitão F. Maffre, forrada e encavilhada de cobre: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia.

= Para o Aracaty o hiate *Flor-de-laranjeiras* segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de bonito sortimento de fazendas limpas inglezas, e francezas, as mais proprias d'este mercado, por comprehenderem algodãosinhos, madapolões, chales, chitas, riscados, lilas, brins, suspensorios, platilhas, cassas, panninhos, baêtas, bicos finos, meias de seda, e de algodão, &c.: hoje, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa.

Avisos diversos.

— Alugaõ-se tres casas terreas em Fóra-de-portas, sendo duas do lado da maré grande ns. 4 e 6, e a outra do lado da rua n. 5: um sobradinho na rua do Bom-fim na cidade de Olinda; quem as pretender falle em Fóra-de-portas com Manoel da Silva Neves.

LOTERIA DO GUADE-LUPE.

No dia 24 do corrente mez de fevereiro correrão impreterivelmente as rodas desta loteria. Os bilhetes achão-se á venda, nos lugares do costume

— A pessoa, que annunciou no *Diario* de bontem precisar de dous pretos para trabalharem em armazem de assucar, póde dirigir-se a Rua-nova n. 48.

— Offerece-se para ama de casa, para todo o serviço de portas a dentro, uma mulher parda; quem precisar procure em o tanque d'agua junto ao theatro, que ahi achará com quem tratar.

— A senhora D. T. J. A. T. queira ir resgatar os seus penhores pela quantia de 25,000 rs. no praso de 8 dias; do contrario serão vendidos para pagamento da mesma quantia.

— Toma-se trezentos mil reis a premio por tempo de um anno, dando-se em segurança a parte de uma casa em Olinda; a quem convier annuncie.

= Aluga se uma grande casa feita a moderna, a qual tem 4 salas, e 6 quartos, com cosinha fóra, sita na cidade de Olinda na rua de Mathias Ferreira; quem a pretender dirija-se a rua larga do Rozario na botica n. 42 de Manoel Filippe da Fonseca Cande.

— Alugaõ-se duas casas terreas e novas, uma na rua do padre Floriano, e outra no beco da Serigado; os pretendentes dirijão-se a rua do Cadeia do Recife n. 25.

= Offerece-se um Portuguez, que affiansa a sua conducta, para caixeiro de casa ingleza, ou para qualquer escriptorio: a tratar na Praça-da-independencia n. 34.

— Quem precisar de um moço Brasileiro para caixeiro nesta praça, ou matto, engenho, cobrancas, ou o que lhe possa apparecer, não sendo venda: annuncie por este *Diario.*

— A pessoa, que annunciou querer comprar um relogio de sabonete de prata, fabrica coberta, de construcção ingleza, bom regulador; dirija-se a rua estreita do Rozario botica n. 10.

= Offerece-se um pequeno, Portuguez, de 14 a 15 annos de idade, para qualquer arrumacao, chegado nesta ultima viagem da *Primavera*, affiançando a sua conducta; quem d'elle precisar tenha a bondade de dirigir-se a rua do Collegio loja n. 16.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro no Rio-grande-do-norte; quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 16, onde se tratará o arranjo e condições com vantagem, se for de boa conducta.

= O bacharel formado João Floripes Dias Barreto mudou a sua residencia para a rua das Cruzes, sobrado n. 22: ahi continúa á advogar no civel, e crime.

= Um professor de primeiras lettras, examinado e aprovado nas materias que exige o ensino público, e que tem mais de doze annos de exercicio, propõe-se a ensinar por casas particulares, e dar lições não somente no que diz respeito as primeiras lettras, como tambem a musica; quem do seu prestimo quizer se utilizar, dirija-se a rua de S. Bom Jesus das crioulas, casa da esquina que volta para a de Santo Amaro, n. 46.

= Lava-se, e engomma-se com todo aceio, perfeição, e promptidão, por preço mais commodo, que é possivel; assim como se acceitão costuras, tanto de alfaiate, como outra qualquer, que se offereça; na rua de Aguas-verdes n. 100.

= Perdeo-se um annelão com um só brilhante, e o aro esmaltado de azul; isto desde o sitio do Mondego até ao theatro público; quem o tiver achado, e o queira restituir, dirija-se ao mesmo sitio grande do Mondego, ou a rua da Cruz do Recife n. 16, que será recompensado.

= Quem precisar de uma pessoa capaz, e habil para caixeiro de rua, armazem, ou venda por balanço, o qual é Portuguez, de idade de 22 annos, dirija-se ao pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

= Na noute do dia 30 do mez de janeiro proximo passado no lugar de Santo Amaro perdeo-se umo bolça de contas de snra. a qual trazia na mão, tendo dentro uma caixinha para rapé, de prata dourada e forrada de tartaruga; qualquer pessoa que a tiver achado, e a quizer restituir se lhe dará de gratificação o valor da dita caixinha de prata; assim como previne-se a quem fôr offerecida de a tomar, e leval-a na rua do Rangel n. 5, que se lhe dará a mesma gratificação querendo: a caixinha é de quatro esquinas.

— Na rua da Calcada, n. 38, lava-se, e engomma-se roupa, com toda a perfeição; e fazem-se vestidos de senhora, camizas de homem, e obras de alfaiate, de qualquer qualidade, tudo com promptidão, e modico preço.

— Aluga-se um armazem, com 4 portas de frente, no Recife, rua d'Apollo, confronte o theatrinho: quem o pretender, dirija-se á rua da Madre-de-Deos, confronte a igreja, no segundo andar, que achará com quem tratar, das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Quem annunciou precisar de de um sitio perto da praça, com capim para dous cavallos; dirija-se á rua do Queimado n. 6.

— Alugão-se duas casas terreas ns. 46 e 48, na rua do Hospicio, com bons commodos, e quintaes murados: na rua da Cadeia-velha n. 38.

—No dia 5 do corrente, pelas 5 horas da tarde, cahio uma jaqueta de panno fino preto da varanda do sobrado da viuva Joanna Francisca da Silva, na rua da Conceição da Boa-vista: a pessoa, que apanhou-a, ou della tiver noticia, querendo entregar, póde dirijir se ao mesmo sobrado, que será gratificada.

= John Mac Dowale pretende retirar-se para fóra da provincia, e por isso avisa ás pessoas, que se julgarem credores do acima dito, que hajão de apresentar as suas contas no praso de 8 dias para serem pagas.

= A requerimento dos administradores da liquidação dos fundos da companhia geral extincta, e por o juizo da 1.ª vara do civel desta cidade, acha-se em praça para ser arrematada de venda, e findos os dias da lei, uma morada de casas de dous andares, e sotão, n. 47, sita na Rua-nova, com 36 palmos de frente, e 98 de fundo, quintal murado, cacimba propria, portão, em chãos foreiros, avaliada em 9:000,000 rs., penhoradas aos herdeiros de Joaquim de Almeida Catanho.

---

a cama, já privada dos sentidos. Certa de que sem soccorros, ella custaria muito á tornar a si, pedi a uma mendiga, que ficasse vigiando os dous corpos inanimados, e resolvi-me á ir ao castello, persuadida de que Genoveva ainda não tinha lá entrado.

« Quando cheguei, estava-se á mesa: o Snr. Raimbaut dava um grande banquete nesse dia, e da ante-camara, onde se me fez assentar, ouvia eu, rir, fallar, e encontrarem-se copos. Facil é de comprehender o que entaõ se passava no meu interior; mas o pesar, que essa alegria me causava, tornou-se ainda maior, quando os criados se puzéraõ á conversar acerca do que pela manhãa havia tido lugar enter a dona da casa, e Genoveva.

— A senhora, disse um, está de pessimo humôr, depois da entrevista, que teve com a rapariga. Achou máo o jantar: nunca foi taõ dificil contental-a.

— Quizéra saber, disse outro, o que se passou entre ella, e a pequena; mas Roberto, que que tudo ouvio, guarda inviolavel segredo.

— Faz-se discreto, para que o interroguem, observou o primeiro; quando nada mais se lhe perguntar, dirá tudo.

« O que se chamava Roberto appareceo então, contou o que á respeito do succedido com Genoveva eu já lhe referi, e accrescentou:

Ha muito tempo que a Sra. odeia essa rapariga; e com quanto a não conhecesse, ficou para isso habilitada pelo retracto, que d'ella lhe fez a velha Ursula. Esta Ursula é impagavel; percebeo, que a senhora, sem attender aos serviços, que á mais de trinta annos tem ella prestado aos Raimbaut, queria despedil-a; e para vingar-se, contou-lhe, com o seu ar de indifferentismo, que o Sr. Cesar amára uma orfãa, criada no castello, com quem quiz casar, e que declarára ao tio, que jámais teria á ninguem tanto amor, como o que lhe consagrava.—Esta orfãa é a mesma Genoveva, que veio implorar da senhora soccorros para seu filho, isto é, para o filho do Sr. Cesar!—Muito ter-me-hia eu rido á custa desse caso, se a pobresinha naõ estivesse tão angustiada; e ter-lhe-hia certamente dado a esmolla, que taõ piedosamente pedia, se não desapparecesse com tanta precipitação.

« Havendo-me impacientado uma similhante conversação, não quiz mais esperar, chameios insolentes, e disse-lhes, que tinha urgencia de fallar á seu amo. Motejáraõ-me; porém gritei tanto, qne, tendo-se-me ouvido da sala de jantar, o Sr. Cesar veio fóra indagar da causa do motim.

— É uma mulher, que absolutamente quer incommodal-o, disse Roberto.

— Sim, Sr., sou eu, accudi, approximando-me; talvez já me naõ conheça; porém meu nome lhe lembrará...

— Reconheço-a, Sra. Valin, disse elle, reconheço-a; entre para o meu gabinete; ahi poderá fallar-me mais á vontade.

« Á vista da delicadesa do amo os criados ficárão confundidos: mas eu percebi, que o temor do escandalo era a unica causa, que o levava á assim obrar. Apenas nos achamos sos, tornou-se elle carrancudo; porém, quando disse, que vinha pedir-lhe o ultimo vestido para seu filho, quando tratei da bellesa do menino, do seu abatimento, e morte, quando fallei em Genoveva pareceo commover-se.

— Ignorava tudo isto, disse elle; meus negocios, e meu casamento me teem distrahido; Genoveva devia ter-se-me feito lembrar; este infeliz menino viveria talvez ainda.—Eu o teria tomado...

— Tel-o-hia vm. tirado do poder da mãi, de quem fazia as delicias, para o confiar aos cuidados de uma mulher, que o detestaria sem duvida: Genoveva receiava isto mesmo, e por essa rasão naõ lhe communicou o seu nascimento.

« Em quanto eu fallava, o Sr. Raimbaut abrio uma gaveta, cuja chave trasia com sigo, tirou um sacco de cem escudos, e, e entregando-m'o, disse:

— Procurarei conservar a vida da mãi; já que não pude salvar a do filho.

« Tive a simplicidade de crêr nessa promessa; porém d'ahi em diante naõ ouvi mais fallar em similhante projecto; e, tendo Genoveva sabido d'esse meu passo, prohibio-med e repe-til-o.

« Que me resta á dizer-vos, Sr.? Ha quinze mezes, que isso se passou, e o pesar de Genovava não tem diminuido. Á este pesar accresce o receio, que ella tem, de haver abreviado a vida de Paulo com a sua demasiada ternura; e é isto o que a faz desfallecer cada vez mais!

(Continuar-se-ha.)

— O snr. José Maria Barboza queira annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar a negocio, que lhe diz respeito.

— Precisa-se alugar um sitio perto desta praça, que tenha casa, baixa para plantar capim para um ou dous cavallos; quem tiver annuncie.

— Aluga se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica; a tratar na rua do Cabugá, loja de meudezas de Joaquim José da Costa.

— A senhora, que tem aula junto do doutor Clemente, continúa a receber meninas para educar, pois tem todo o zelo e cuidado; ensina a ler, escrever, doutrina christãa, grammatica portugueza, arithmetica, coser, bordar de seda, de susto, de laçada, de retroz, de matiz de ouro e prata, fazer cacundê, vestidos, e chapeos, marcar de todas as qualidades, como muita perfeição, e bom adiantamento, por preço commodo.

— A officina de encadernação, que o padre F. C. de Lemos e Silva dirige na Rua-bella n. 45, acha-se provida de ricos ferros de dourar, magnificas placas de relevo, e excellentes couros, e marroquins de todas as côres, com o que pode executar as mais elegantes encadernações, que se exigirem, quer inteiras, quer cartonadas, e o novo processo, que emga no applicar, e brunir o ouro, torna o seu dourado de uma permanenci a invallivel. A mesma officina se encarrega tambem de brochar quaesquer obras impressas, com a perfeição já conhecida do publico, e a um preço moderado.

— Desappareceo uma cabra (bicho) preta com malhas brancas, e um filho com os mesmos sinaes, a cabra tem o pescoço com alguma falta de cabellos, per ter estado presa com corda; quem da mesma tiver noticias, dirija-se a Cambo-do Carmo n. 12, que sera gratificado.

— Quem annunciou precisar de dous pretos para armazem de assucar, sendo que queira um, dirija-se a rua da Senzalla-velha n. 68.

— Um rapaz Brasileiro, de 16 annos, se offerece para caixeiro de alguma casa ingleza, ou franceza, ou armazem de assucar; quem o precisar annuncie.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço interior de uma casa, dirija-se a rua de Hortas n. 24.

— Precisa-se de 200,000 rs. a juros, dando-se para segurança um moleque de 20 annos; na Rua-imperial n. 66, ou na rua da Senzalla-velha n. 144.

— Sebastião José Pinto de Lima, escrivão do brigue-escuna de guerra *Leopoldina*, tendo de retirar-se desta provincia neste navio, e como pela brevidade da sahida do mesmo, não lhe seja possivel despedir-se das pessoas de sua amizade, e que com tanta prodigalidade se dignarão obsequial-o, lança mão deste meio para testemunhar o quanto se acha penhorado, e que jàmais deixará d'as ter em lembrança.

— Aluga-se o sobrado da rua da Praia n. 37, com 3 andares, sotão, e armazem, com commodos para grande familia, e tambem se aluga por andares; a tratar na rua da Cadeia-velha, loja n. 60, por preço commodo.

— Aluga-se o armazem, e primeiro andar da propriedade n. 49 da rua da Cruz; a tratar na rua de Apollo n. 23.

— Quem annunciou querer comprar um relogio com caixa de prata, querendo um de patente, dirija-se a rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se de um sacerdote para capellão de um engenho distante desta praça 12 legoas, cujo capellania é bastante rendosa; na rua da Cadeia-velha, loja n. 50.

— Perdeo-se no dia 4 do corrente no acompanhamento da bandeira de S. Gonçallo, desde o Monteiro até o Pôço-da-panella, um botão de ouro de abertura; quem o achou, e tiver consciencia, leve-o a rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, ou no Monteiro, casa que fica por detraz da igreja, que sera recompensado.

— Para maior commodidade dos seus alumnos o abaixo assignado tem mudado a sua residencia para a rua do Atterro-da-Boa-vista n. 8, aonde continúa a ensinar na sua aula das 6 as 8 horas da noute, as pessoas, que se empregão no commercio, a fallar, e escrever a lingua ingleza. Tambem recebe na sua aula das duas as 5 horas da tarde meninos, que se destinão a vida commercial, ensinando-lhes a fallar, e escrever as linguas franceza, e inglez, arithmetica, conhecimentos dos cambios, escripturação por partidas dobradas, e geographia. Ao mesmo tempo se cuidará em que os alumnos adquirão um bom caracter de lettra.

Os pais, que quizerem confiar a educação de seus filhos ao abaixo assignado, se dignarão procural-o em sua casa de duas até as 5 horas da tarde. — *José da Maya.*

= Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia; quem tiver dirija-se a Rua-imperial n. 39, ou annuncie.

RAPE FINO PRINCEZA
DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção se fará um preço muitorasoavel.

= Quem annunciou querer vender um casa terrea em Olinda, com bastantes commodos, quintal grande, e boa cacimba, queira annunciar o lugar da rua, onde tem a casa, e com quem se deve tratar do ajuste.

= Os administradores da extincta loja de Joaquim José Fernandes da Luz fazem publico para conhecimento de quem pertencer, e mui particularmente aos devedores do dito Luz, que o snr. José Joaquim da Silva Maia, é a unica pessoa competentemente habilitada para a cobrança de todas as dividas, que áquelles se devião até hoje.

= Alugão-se 4 casinhas no Atterro-dos-Affogados a 4000 rs. cada uma; defronte do viveiro do Muniz, sobrado n. 67.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENCE.

= O primeiro secretario faz sciente aos socios, que hoje, 7 do corrente, haverá sessão extraordinaria da sociedade, pelas 6 horas da tarde, na casa de suas representações.

= Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão, com quintal, e cacimba, em qualquer das ruas do bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

— Alberto Lavenère tem a honra de participar ao respeitavel publico, que elle continúa á dar lições das linguas franceza, e latina, de mathematica, geographia, e desenho: as pessoas, que pretenderem, pódem dirijir-se na Boa-vista, rua do Sèbo, casa do annunciante, ou annunciar pelo *Diario.*

— Arrendão-se duas pequenas casas terreas na rua do Palaceto; a tratar na rua do Amorim n. 15.

Compras

= Compra-se uma garrafa, ou maior porção de azeite de batoputá; na Rua-nova n. 41, segundo andar.

— Compra-se um sellim usado, com todos os pertences; na Rua-imperial n. 2.

= Compra-se um palanquim de rebuço; quem tiver annuncie.

— Compra-se um historia sagrada; quem tiver annuncie.

— Compra-se um sellim com todos os seus pertences, que esteja em bom estado; na rua da Cadeia do Recife n 47, primeiro andar.

Vendas

— Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8, o manual homœopathico contendo a descripção, e tratamento das molestias, que grassão com mais frequencia no Brasil, pelo doutor Emilio Germon; um volume de mais de 300 paginas por 3000 rs. O maior e o mais util descobrimento medicinal, que jàmais se fez em tempo algum não tinha até agora na lingua portugueza um interprete, que o porzesse ao alcance de todas as intelligencias. Esta falta se tornava tanto mais sensivel, quanto é incontestavel, que as bellas curas, que se conseguem todos os dias em todos os angulos do vasto imperio brasileiro demonstrão de uma maneira peremptoria a efficacidade da homœopathia em uma multidão de enfermidades reputadas até aqui como incuraveis. O presente manual é portanto destinado a derramar em todas as classes da sociedade os beneficios da homœopathia, pois contem em resumo a materia de muitos volumes, e se apresenta ao publico debaixo do melhor de todos os auspicios, e do interesse geral.

— Vende-se linha de carretel, de 200 jardas, sortida de ns.; em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

= Vende-se um piano novo, de forte construcção, e optimas vozes, macacos para estivar carga de navios, encerados, e uma rica cadeira de arruar, forrada de seda, e com franja de retroz; na rua do Vigario n. 13.

= Vende-se oleo de linhaça em botijões; na rua do Amorim n. 15.

— Vende-se superior bolaxa a 9, 10, e 11 patacas a arroba; na rua estreita do Rozario n. 13, padaria da Francisco Alves da Cunha.

— Vende-se um bom escravo serrador, para remir uma divida; na rua de Apollo, armazem n. 23.

— Vende-se um moleque de 16 annos, bonita figura, e sem vicios, a vista do comprador se dirá o motivo; na rua do Crespo, loja n. 19.

= Vendem-se sementes de todas as qualidades de hortaliça, cestos para meninos aprenderem a andar, telhas de vidro, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 48.

= Vendem-se saccas com arroz da terra pilado; na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Vendem-se cento e tantas barricas, que forão de farinha de trigo, proprias para assucar; na rua da Cadeia-velha n 50.

= Vendem-se cassas de quadrinhos amarellos a 180 rs. o covado, ditas de quadros e listras de côres a 200 rs., ditas de cordãozinho a 200 rs. cambraias de quadros com flores de côr a 640 rs. a vara, e a peça a 4$ rs., com 8 varas e meia, cortes de chitas finas a 3$ rs., ditas francezas de lindos padrões a 200 rs. o covado, ditas escuras finas a 180 rs., ditas encarnadas com flores amarellas a 180 rs. o covado, lenços de lãa adamascados para pescoço de senhora a 640 rs., meias de seda preta para homem a 1000 rs. o par, lenços de seda encarnados a 800 rs., mursulina muito fina a 700 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vende se um cavallo castanho dourado, carregador baixo até meio, excellente passeiro, muito novo, e manço, proprio para senhora, ou homem de idade; na rua de Hortas, sobrado de um andar por cima de uma tenta de tartarugueiro, junto ao açougue.

— Vende-se vinho geropiga, superior, em garrafas; na rua da Cruz n. 37.

— Vende-se salsa-parrilha superior, chegada do Pará no vapor *Imperatriz*; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se um bonito annelão com um diamante esmaltado, e um punhal pequeno todo apparelhado de prata, com dous corações de ouro; um jogo de pistolas de algibeira, tudo por preço commodo; na travesssa das Crûzes n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um sitio com bastantes arvoredos de fructo, baixa para capim, casa de pedra e cal, na estrada, que vae para Bebiribe, no lugar Agua-fria, por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4.

— Vende-se uma porção de barricas, que forão de farinha de trigo, por preço commodo; na Camboa do Carmo n. 12.

= Vende-se vinho da Figueira, em barris e quartolas de 5 em pipa, chegado proximamente do Porto, e proprio para se engarrafar; na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 44.

= Vende-se uma venda muito afreguesada, na rua da Cadeia-velha n. 17; a tratar na mesma.

= Vende-se um calis dourado, um missal com sua estante, uma pedra d'ara, um ornamento branco, e um rouxo já usados, uma alva aceiada, e alguns outros pertences de altar, tudo pelo modico preço de 55$ rs., ou vende-se as peças separadas; na Rua-direita n. 36, primeiro andar.

= Vendem-se dous escravos de nação, com bonitas figuras, um é bom canoeiro, e pescador; uma parda de 18 annos, engomma bem, cozinha com perfeição, e cose camisas de homem; duas ditas quitandeiras, e optimas para todo o serviço, todas dão-se a contento; na Rua direita n. 3.

= Vende-se farinha da terra muito boa a oito patacas o alqueire da medida velha, em porção de quarta para cima; na rua da Praia, armazem n. 20.

— Vende-se uma canôa aberta, nova, que carrega de 600 a 700 tijolos de alvenaria grossa; e 3 pedras de Lisboa para sacadas, com 35 palmos; na serraria por detraz da rua de S. Rita n. 22.

— Vende-se cerveja branca em barricas de 4 duzias, em grandes, e pequenas porções; em casa de J. O. Elster, na rua do Trapiche n. 19.

= Vendem-se os seguintes livros; geometria de Euclides, arithmetica de Lacroix, grammatica franceza de Sevene, diccionario francez por Fonceca, Horacio em latim e portuguez, Prozodia, e Cornelio; na rua de Aguas-verdes n. 42.

— Vende-se um Cornelio, e uma Fabula, com algum uso, e por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de meudezas n. 1.

— Vendem-se 3 escravas moças, e de boas figuras, com algumas habilidades; na Rua-velha n. 111.

— Vende-se milho novo em saccas, e medido; na rua larga do Rozario, venda da esquina n. 39.

— Vendem-se ricos cortes de vestido de chali, de listra assitinada, e de primorosos padrões; na rua do Cabugá n. 10, defronte do cerieiro.

= Vende-se sevadinha de França a 320 rs. a libra; na botica da Rua-nova.

— Vende-se um casal de cachorros de fila de boa qualidade, vindos proximamente da Ilha-de-S.-Miguel; na rua da Cruz n. 31.

= Vende-se o patacho Hamburguez *Fortuna*, forrado de cobre, e de primeira marcha, com todos os seus pertences; a tratar com os consignatarios N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se sapatos francezes do ultimo gosto, de marroquim, e couro de lustro de todas as côres para senhoras e meninas, ricas toalhas envernisadas com elegantes pinturas, proprias para meza de meio de sala; na Rua-nova, lojas ns. 5, 26, e 28.

— Vende-se um bonito moleque de 18 annos, proprio para pagem; um excellente cavallo com andares; na rua da Conceição da Boa-vista n. 26.

— Vendem-se trez carrinhos de mão, em bom estado, 10 pás novas, sendo 3 de lama, e 6 enchadas, tudo por preço commodo; no sitio do thesoureiro das rendas provinciaes, na estrada de João de Barros.

— Vende se um negro de bonita figura, de 24 annos, optimo para todo o serviço; um lindo moleque de 18 annos, com principio de sapateiro, um cabrinha de 14 annos, bonita figura, e optimo para pagem; uma parda de 19 annos, de bonita figura, engomma, cose, e faz renda, uma dita de 18 annos, engomma, e lava, todos estes escravos não teem vicios nem molestias; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25, por cima de uma fabrica de chapeos.

= Vende-se um sobrado em Olinda, sito na rua de S. Bento, tem seis quartos, bom quintal, portão para a rua, terreno proprio, por preço commodo; na rua da S. Cruz, venda n. 60.

= Vendem-se 2 cavallos mui carregadores, e novos; a padaria n. 154, na rua das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, um caixão grande de louro, dous pares de esporas de latão, uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, e uma porção de caixas vasias do Porto, todo negocio se faz; na Rua-imperial n. 2.

= Vendem-se 8 quadros novos, de bonitas imagens por preço commodo; na rua da Penha n. 4.

= Vende-se um fiteiro proprio para loja de sapateiro, e uma meza, que serve para casa de pasto, ou serventia de cozinha; no Atterro-da-Boa-vista n. 48, loja de Antonio da Silva Guimarães.

= Vendem-se luvas de pellica brancas, pretas, e de côres, para homem e senhora, proprias para bailes a 500 rs o par, ditas curtas sem dedos, de seda, e tambem de côres a 200 rs. o par, chapeos pretos de palhinha bordada, e forrados de seda para homem a 1600 rs.; na rua do Cabugá, lojas novas de fazendas inglezas, e francezas ns. 4 e 6, de Pereira & Guedes.

= Vende-se a venda sita na rua do Queimado n. 50, a dinheiro, ou a praso com boas firmas: a tratar na mesma.

= Vende-se sal de Lisboa, em grandes, e pequenas porções, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua da Moeda n. 9.

= Na rua da Cruz n. 33, ha para vender-se excellente carnaùba, pelles de cabra, e guaraz, bem como um palanquim, ainda em bom uso, e tudo por commodo preço.

= Vende-se um bom cavallo, muito novo, e gordo, bom estradeiro baixo até meio, bastante ardigo; na Rua-nova, armazem n. 67.

= Na rua larga do Rozario, botica de Bartholomeo & Ramos vende-se um excellente remedio para lombrigas, o mais eficaz possivel, vindo ultimamente de França.

= O deposito de gelo acha-se na rua da Senzalla-velha junto ao Beco-largo n. 110, aonde continúa a vender-se a 2560 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.

= Vende-se farello em saccas grandes a 2560 rs.; em casa de B. Lasserre & Companhiá, rua da Senzalla-velha n. 139.

= Vende-se uma escrava preta, de meia idade, cose, cozinha, e é optima para ama de casa, pelas suas qualidades; na rua atraz da matriz da Boa-vista, sobrado n. 11.

Escravos fugidos.

= Ainda continúa a estar fugido o moleque Luiz, crioulo, secco do corpo, bonita figura, feições meudas, pés um tanto grandes, e cheios de bichos, tem de costume, quando anda, deitar a cabeça sobre o hombro; levou camisa azul, calças de estopa ja muito sujas; quem o pegar, leve a Rua-bella n. 40, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA.—1844.